

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Palácio do Congresso Nacional, Anexo II, Ala A, Sala T33 Cep.: 70160-900
Telefones: (61) 3216.6602 / 6611; Fax: (61) 3216.6610; Email: cdeic.decom@camara.gov.br

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2009
(Do Sr. Edmilson Valentim)

Requer a realização de Seminário Internacional conjunto com a Comissão de Finanças e Tributação, para debater o tema: "O MODELO ANTICÍCLICO BRASILEIRO COMO REFERÊNCIA PARA O MUNDO".

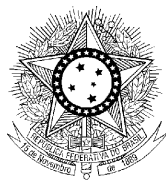
Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência a realização de Seminário Internacional para debater o tema: "O MODELO ANTICÍCLICO BRASILEIRO COMO REFERÊNCIA PARA O MUNDO", em conjunto com a Comissão de Finanças e Tributação, com a participação de membros do governo, da academia e outras personalidades nacionais e internacionais, a fim de debater o diagnóstico da crise financeira mundial e terapêuticas para a crise nos países emergentes, particularmente para o Brasil, e a mundialização do Capital.

JUSTIFICAÇÃO

A manifestação da atual crise econômica internacional teve origem na esfera financeira. Entre 1970 e 2007 foram contabilizadas 124 crises bancárias sistêmicas, 208 crises cambiais e 63 episódios de não-pagamento de dívida soberana. Esses indicadores representam três crises bancárias, cinco crises cambiais e quase dois eventos de não pagamento de dívida soberana por ano.

Em 2007, a crise internacional atingiu os EUA. A partir do final de 2008 os efeitos se tornaram mais contundentes e recessivos. O ano de 2009 começa com a previsão de decréscimo do comércio mundial, o primeiro desde 1982 e possivelmente o mais profundo desde a Grande Depressão. Compreender a manifestação da atual crise econômica de múltiplos países, cuja origem encontra-se na derrocada do mercado de hipotecas subprime em 2007 é fundamental. A crise produziu efeitos de contágio sobre as principais praças financeiras do mundo e demandou ações de política econômica de múltiplos países, para tentar conter os impactos sobre o sistema produtivo. Houve excesso de confiança nos mecanismos de transferência de riscos.

A crise financeira de hipotecas subprime revelou a fragilidade de um mercado constituído por tomadores de empréstimo s que não possuíam os requisitos básicos para tomar um empréstimo imobiliário. Esses devedores não apresentavam renda compatível



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Palácio do Congresso Nacional, Anexo II, Ala A , Sala T33 Cep.: 70160-900
Telefones: (61) 3216.6602 / 6611; Fax: (61) 3216.6610; Email: cdeic.decom@camara.gov.br

com as prestações da hipoteca, ou tinham histórico recente de inadimplência, ou ainda, não dispunham de bens para fins de garantia do empréstimo.

Tendo em vista a origem financeira da atual crise econômica internacional, observa-se que os governos, de maneira geral, optaram por adotar, inicialmente, esforços mais vigorosos no âmbito fiscal e creditício. Os bancos centrais têm atuado de forma intensa. Num primeiro momento, em função das perdas envolvendo operações subprime e, posteriormente, para restabelecer a confiança no sistema financeiro. Tudo isso contribuiu para arrefecer a crise financeira, sem impedir que ela fosse contaminando as instituições financeiras e a própria economia real.

O Brasil, ao contrário dos países desenvolvidos, vem percorrendo uma trajetória recente com resultados exitosos, ainda que limitado por uma política monetária restritiva. Com a expansão dos investimentos bem acima da produção, o emprego formal vem crescendo a taxas significativas, reduzindo o desemprego e a economia informal. Tudo isso, associado à adoção de políticas sociais que contribuíram para diminuir a pobreza e a desigualdade de renda. Com isso o país explorou melhor o seu mercado interno, ampliando o consumo e os investimentos, sobretudo em decorrência de ações do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e das políticas produtivas e de inovação.

Entretanto, é importante salientar que não existem parâmetros precisos para aferir o grau de contaminação da economia brasileira com a crise internacional, bem como as saídas para essa grave crise internacional. Assim, é imperativo e oportuno que esta Câmara dos Deputados, particularmente, esta Comissão de Finanças e Tributação, envide esforços no sentido de estabelecer uma estratégia para criar condição por meio da montagem de Seminário Internacional para trazer experientes economistas e analistas internacionais e nacionais para apresentar visões sobre as saídas dessa crise financeira, bem como debater suas idéias com os deputados federais no dia 17 de novembro, no auditório da TV Câmara, único local possível para a realização.

Sala da Comissão, 18 de setembro de 2009.

Deputado **EDMILSON VALENTIM**
Presidente